

Faleceu Charles Calnan

Pelo artigo de Terence Ryan no Newsletter da British Association of Dermatologists (Verão, 2012) tive conhecimento do recente falecimento de Charles Calnan aos 95 anos de idade. Como sou o único sobrevivente dum pequeno grupo de dermatologistas que com ele trabalharam e aprenderam nos anos 60 do século passado (Herman Neves, Brito Caldeira e o autor destas linhas) cumpre-me recordar a sua figura de profissional empenhado, exigente, de extrema gentileza e amabilidade. Hermano Neves, sabendo embora que eu estava no internato de medicina interna à data da minha saída de Portugal, procurou convencer-me a mudar para dermatologia. Para o efeito apresentou-me ao Prof. Calnan que, sabendo das minhas dificuldades económicas, me autorizou a frequentar graciosamente o Curso de pós-graduação em Dermatologia que ele dirigia, no Saint John's Hospital for Diseases of the Skin (Londres) até conseguir um lugar de interno na especialidade. E não só me incentivou no estudo da especialidade como me permitiu usar o seu nome como referência para qualquer concurso de interno a que pretendesse concorrer. No que foi acompanhado pelo Dr. S. Gold. Foram essas referências que permitiram a minha admissão, primeiro nos serviços de Dermatologia da Western Infirmary (Glasgow) e da Royal Victoria Infirmary (Newcastle-upon-Tyne) sendo autorizado a ingressar na primeira durante um ano sem prejuízo do ingresso na segunda, ao cabo desse período. E foi ao cabo destes dois anos que, tendo saído o micologista do serviço de Newcastle, me foi proposto ocupar o lugar vago mediante um estágio no laboratório de Micologia do Saint John's Hospital for Diseases of the Skin. Onde, a par da preparação micológica procurava, na medida do possível, participar nas sessões clínicas do Hospital. E foi assim que ao cabo de três anos regresssei ao hospital londrino onde fui registar e voltei novamente a beneficiar dos ensinamentos de Calnan.

As nossas relações profissionais reataram-se, embora espaçadas, após o meu regresso do serviço militar em Angola. Enviei-lhe diversos doentes, entre os quais alguns colegas ou familiares de colegas, que sempre atendeu com a melhor atenção e me proporcionou adequado aconselhamento diagnóstico e terapêutico.

Voltei a encontrar Calnan em Coimbra, no decurso duma reunião clínica. A presença de alabardeiros na sala de jantar suscitou-lhe alguma admiração e curiosidade que procurei explicar o melhor que sabia. Calnan era dezasseis anos mais velho do que eu pelo que se reformou muito antes de mim. Guardo dele um profundo sentimento de gratidão, pelo muito que lhe devo em termos de ensinamento e apoio profissional.

Luís Garcia e Silva

*Dermatologista, Ex-Chefe de Serviço e Director da Unidade de Dermatopatologia da
Clínica de Dermatologia do Hospital de Santa Maria*